



**UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO**

**CURSO DE FISIOTERAPIA**

**ANA JAQUELYNE SAMPAIO MIRANDA**

**USO DE PLANTAS MEDICINAIS DURANTE A GESTAÇÃO: REVISÃO  
INTEGRATIVA**

**JUAZEIRO DO NORTE**

**2020**

**ANA JAQUELYNE SAMPAIO MIRANDA**

**USO DE PLANTAS MEDICINAIS DURANTE A GESTAÇÃO: REVISÃO  
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr.  
Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito  
para obtenção do Grau de Bacharelado.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Esp. Rejane Fiorelli de  
Mendonça.

JUAZEIRO DO NORTE

2020

ANA JAQUELYNE SAMPAIO MIRANDA

**USO DE PLANTAS MEDICINAIS DURANTE A GESTAÇÃO: REVISÃO  
INTEGRATIVA**

DATA DA APROVAÇÃO: 07/07/2020

**BANCA EXAMINADORA**

Prof.<sup>a</sup> Esp. Rejane Fiorelli De Mendonça

---

(Orientador)

Prof.<sup>a</sup> Esp. Carolina Assunção Macedo Tostes

---

Examinador 1

Prof.<sup>a</sup> Esp. Vanessa De Carvalho Nilo Bitu

---

Examinador 2

JUAZEIRO DO NORTE

2020

# USO DE PLANTAS MEDICINAIS DURANTE A GESTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Jaquelyne Sampaio Miranda<sup>1</sup> Rejane Fiorelli de Mendonça.<sup>2</sup>

\*1- Concludente do curso de Fisioterapia da Unileão-Centro Universitário.

\*2- Professora do curso de Fisioterapia da Unileão-Centro Universitário. Pós-graduada em fisioterapia Dermatofuncional.

Correspondência:

<sup>1</sup>Jaquelyne\_miranda@hotmail.com

<sup>2</sup>rejanefiorelli@leaosampaio.edu.br

**Palavras-chave:** Plantas medicinais; gestantes; representações sociais.

## RESUMO

**Introdução:** A utilização de plantas medicinais é uma prática presente desde os primórdios da história cultural do homem e até hoje é transmitida através de saberes populares entre gerações, incluindo as gestantes que embasam nos saberes transmitidos entre sua família. É necessário explorar a realidade das gestantes no que se refere à automedicação de preparados naturais, bem como a consequência do seu consumo para a mesma e para o feto/recém-nascido. **Objetivo:** Descrever o uso de plantas medicinais no período gestacional através de uma revisão integrativa. **Metodologia:** Refere-se a uma revisão integrativa. O levantamento de dados ocorreu no período de abril e maio de 2020, usando os seguintes descritores de saúde: Plantas medicinais; gestantes e representações sociais, consultados nas bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e SciELO (Scientific Electronic Library). Foram selecionados 06 artigos e em seguida organizados em tabela. **Resultados:** Os estudos analisados mostraram que as plantas medicinais mais utilizadas pelas gestantes são gengibre, menta, alho, arruda, sene e a camomila. As gestantes utilizam as plantas desde os tempos remotos para fins medicinais. Quando usadas de forma correta são importante recurso terapêutico, se usadas de forma errada, possuem um alto potencial tóxico. As plantas geralmente são utilizadas a partir do conhecimento popular, não se buscando comprovações científicas sobre as mesmas. **Conclusão:** O uso de plantas medicinais durante a gestação é uma prática bastante comum, porém, pode-se perceber que o uso de vegetais medicinais pode sim ocasionar implicações tanto na saúde da gestante como na do feto. Dentre os efeitos nocivos estão a embriotoxicidade que pode causar malformação no feto.

**Palavras-chave:** Plantas medicinais; gestantes; representações sociais.

## ABSTRACT

**Introduction:** The use of medicinal plants is a practice that has been present since the beginning of man's cultural history and is still transmitted today through popular knowledge between generations, including pregnant women who base their knowledge on their family. It is necessary to explore the reality of pregnant women with regard to self-medication of natural preparations, as well as the consequences of their consumption for the same and for the fetus / newborn. **Objective:** To describe the use of medicinal plants in the gestational period through an integrative review. **Methodology:** Refers to an integrative review. The data collection took place between April and May 2020, using the following health descriptors: Medicinal plants; pregnant women and social representations, consulted in the databases: LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences); MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) and SciELO (Scientific Eletronic Library). 06 articles were selected and then highlighted in a table. **Results:** The medicinal plants most used by pregnant women are ginger, mint, garlic, rue, seine and chamomile. The studies analyzed showed that the plants since ancient times for medicinal purposes. When used correctly, it has an important therapeutic resource, if used incorrectly it has high potential in Mexico. As the plants frequently used from popular knowledge, they do not seek scientific proof about them. **Conclusion:** The use of medicinal plants during pregnancy is a very common practice, however, it can be seen that the use of medicinal plants can have implications for both the health of the pregnant woman and the fetus. Among the harmful effects are embryotoxicity that can cause malformation in the fetus.

**Keywords:** Medicinal plants; pregnant women; social representations.

## INTRODUÇÃO

A procura da solução de vários males e doenças humanas tornou o uso de plantas medicinais cada vez mais difundido e empregado, sendo constante nos dias atuais, onde estima-se que 80% da população de países em desenvolvimento utilizam plantas medicinais nos cuidados básicos de saúde. Apesar dessa prática terapêutica ter começado com a observação em curto prazo de efeitos benéficos ou não no tratamento de enfermidades, o aumento no número de informações sobre compostos presentes nas plantas medicinais permitiu atribuir-lhes efeitos colaterais indesejados a longo prazo, as pesquisas e estudos tem o objetivo de regulamentar e garantir a segurança no uso das plantas medicinais. (WHO, 2013).

No Brasil, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, aprovada pelo Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006, estabelece diretrizes e linhas prioritárias para o desenvolvimento de ações em torno da garantia do acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos em nosso país (BRASIL, 2016). Apesar disto, e do segundo lugar ocupado pelo Brasil no *ranking* de pesquisas sobre plantas medicinais (ZAGO, 2018), o uso indiscriminado e sem base científica ainda predomina. Entre os usuários desse tratamento natural à base de plantas estão as mulheres em estágio gestacional, o que preocupa autoridades de saúde pública tendo em vista o escasso conhecimento acerca dos efeitos teratogênicos, embriotóxicos e abortivos, onde os constituintes vegetais existentes nestas plantas podem atravessar a barreira placentária e chegar ao feto (ARCANJO et al. 2013).

Muitas plantas medicinais são comumente utilizados como remédios pelas gestantes, já foram referidos como abortivos na literatura, a exemplo da arruda (*Ruta graveolens*), do boldo (*Peumus boldus*) e da sena (*Cassia senna*) (ARCANJO et al., 2013).

Em geral, as plantas são consumidas acreditando-se em seu efeito medicinal, todavia, há muitos riscos. Em um estudo realizado em 1988, que avaliou 120 plantas e utilizou-se como organismo experimental, roedores, constatou-se que 118 plantas das que foram analisadas interromperam a gestação, dentre elas o boldo, que é bastante consumido no Brasil por

gestantes, principalmente nos três primeiros meses de gravidez, devido aos enjoos (CAMPESATO, 2005).

Diante do exposto surgiu o seguinte questionamento: será que existe consumo de plantas medicinais durante a gestação?

Portanto, o objetivo geral desse trabalho é: Descrever o uso de plantas medicinais no período gestacional através de uma revisão integrativa. Tendo como objetivos específicos: Caracterizar os tipos de plantas medicinais utilizadas pelas gestantes; narrar como são utilizadas as plantas medicinais; Identificar o conhecimento das gestantes sobre o uso de plantas medicinais.

Diante de todo o exposto, o interesse em pesquisar sobre essa temática se deu a partir da leitura de artigos relacionados ao tema, onde houve a curiosidade de fomentar bases científicas acerca da utilização de plantas medicinais de forma empírica durante o período gestacional, analisando as diferentes formas de utilização, bem como, os riscos por consequência da mesma, visto que, não existem políticas de saúde que orientam a respeito do uso das plantas medicinais nesta fase da vida da mulher.

## **MÉTODOS**

### **Desenho do estudo, local e período de realização**

Essa pesquisa refere-se a uma revisão integrativa. A revisão integrativa é um método cujo objetivo é fazer uma síntese dos resultados dos estudos encontrados sobre determinado assunto. Esse tipo de pesquisa permite que o pesquisador obtenha um maior conhecimento acerca do seu objeto de estudo, onde pode ser utilizado tanto estudos de experimentais quanto não experimentais. (SOUZA, SILVA e CARVALHO, 2010)

O levantamento de dados ocorreu no período de abril e maio de 2020, através das bases de dados do LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e nas bases de dados do SciELO (Scientific Electronic Library). Foram utilizados os descritores de saúde: Plantas medicinais, gestantes, representações sociais e associados aos termos booleanos “AND”.

### **Critérios de inclusão e exclusão:**

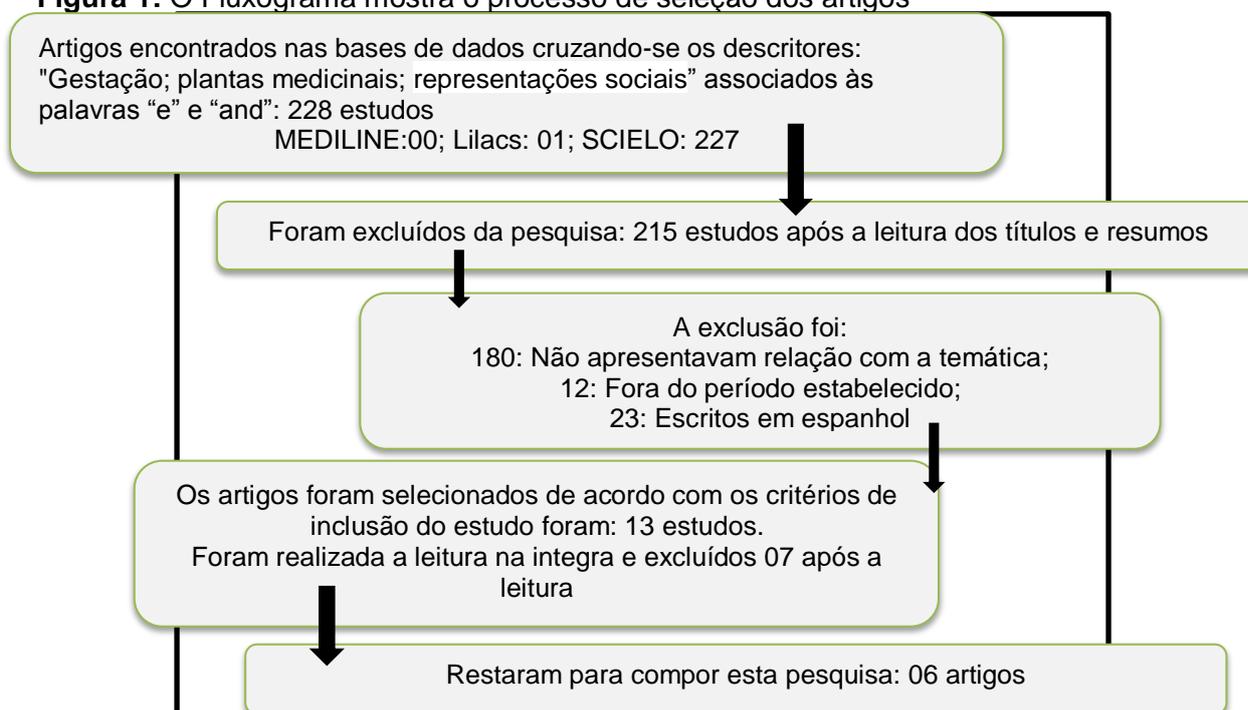
Os critérios de elegibilidade dos artigos para realização da pesquisa serão: artigos completos disponíveis para análise, artigos gratuitos, publicados em periódicos nacionais e internacionais nos idiomas inglês e português, publicados nos bancos de dados no período de 2009 a 2019,

Foram incluídos estudos produzidos na língua portuguesa e inglês, artigos observacionais, experimentais e de revisões. Como critérios de exclusão: artigos anteriores ao ano 2009 e artigos que não estejam disponíveis de forma gratuita, que sejam somente resumos, artigos inconclusivos e artigos em outros idiomas, bem como artigos que não atendam com os objetivos propostos ao tema.

### **Procedimentos de coleta de dados:**

A coleta de dados norteou-se através de análise dos estudos encontrados, seguindo as etapas de leitura dos títulos e resumos, segundo momento, leitura na íntegra e aplicação dos filtros de inclusão, selecionando na terceira etapa 06 artigos para compor este estudo, conforme o fluxo abaixo:

**Figura 1:** O Fluxograma mostra o processo de seleção dos artigos



Fonte: MIRANDA; MENDONÇA, 2020.

## **Análise dos dados**

Os dados foram analisados e interpretados através de tabelas pelo programa Microsoft Word/2013 e as evidências dos estudos foram transcritas de forma descritiva explorando as evidências relatadas pelos autores de acordo com os objetivos específicos do estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foram selecionados 06 artigos, todos em português que melhor contemplam os objetivos desse estudo. Após a busca dos artigos nas bases de dados, identificou uma escassez de estudo observacionais e experimentais que retratem a problemática abordada e que correlacione os descritores selecionados. Desta forma, a tabela 1 retrata os estudos que abordam a temática proposta, portanto, de acordo com a revisão integrativa apresenta nível de evidência 4. De acordo com Souza e Carvalho (2010), a revisão integrativa pode combinar dados da literatura publicada de forma teórica e empírica, incorporando um vasto leque de propósitos como estudos de revisão de literatura e evidências.

Portanto a tabela abaixo expõe a apresentação dos estudos que compuseram esta pesquisa, ordenados em: título, autor/ano, objetivos e resultados.

**Tabela 1.** A tabela abaixo mostra os artigos selecionados, ordenados de título, autor/ano, objetivo (s) e resultados

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR/ ANO</b>	<b>OBJETIVO(S)</b>	<b>RESULTADOS</b>
Utilização de plantas medicinais potencialmente nocivas durante a gestação na cidade de cuité-PB	PONTES et al. 2012	Investigar quais plantas medicinais são utilizadas por gestantes do município de Cuité- - PB e correlacionar a utilização destas com a possibilidade de aborto	Foi possível identificar através desta pesquisa as espécies vegetais mais utilizadas por grávidas no município de Cuité/PB, sendo o boldo a mais citada. É interessante ressaltar que em relação aos abortos citados neste estudo, não se pode fazer uma associação direta ao uso das plantas medicinais, embora algumas gestantes tenham utilizado o boldo, sem ter conhecimento do seu potencial abortivo.
<b>O uso da fitoterapia durante a gestação: um panorama global</b>	CARDOSO; AMARAL. 2019	Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a prevalência do uso da fitoterapia durante a gestação	A análise realizada nesta revisão mostra que a visão estereotipada de que a fitoterapia é uma prática associada a mulheres de baixa renda, pouco escolarizadas e moradoras da zona rural não reflete a realidade global. Independentemente de variáveis geográficas, socioeconômicas e étnico-culturais que eventualmente possam distingui-las, mulheres de todo o mundo fazem uso da fitoterapia durante a gestação.
<b>Os riscos do uso de plantas medicinais durante o período gestacional: uma revisão bibliográfica</b>	SILVA; SANTANA 2018	Identificar as plantas medicinais utilizadas por gestantes capazes de provocar efeitos nocivos à gestação	Diante do que foi apresentado neste estudo, foi possível constatar que o uso de plantas medicinais por mulheres no período de gestação ocorre de forma descontrolada e sem o devido conhecimento dos efeitos adversos que podem ser causados por essas plantas, podendo submeter o bebê a efeitos embriotóxicos, teratogênicos e abortivos
<b>O uso de plantas medicinais durante a gravidez e amamentação.</b>	DUARTE et al. 2017	Realizar um levantamento bibliográfico com o propósito de apresentar questões relacionadas ao uso de plantas medicinais durante a gravidez e amamentação.	A ideia, muitas vezes mistificada, de que o uso irrestrito de plantas medicinais não faz mal à saúde é equivocada, perigosa e, portanto, merece atenção de órgãos reguladores.

<b>Risco das plantas medicinais na gestação: uma revisão dos dados de acesso livre em língua portuguesa</b>	GORRIL et al. 2016	Investigar, por meio de uma revisão de literatura em bases de acesso livre e em língua portuguesa, quais as espécies que podem acarretar algum risco durante a gestação	Mediante a realização do presente estudo foi possível constatar que diversas plantas medicinais oferecem riscos durante o período gestacional. Os principais riscos aos quais as gestantes estão expostas durante o consumo indiscriminado de plantas medicinais estão relacionados ao potencial embriotóxico, teratogênico e abortivo.
<b>Efeito embriotóxico, teratogênico e abortivo de plantas medicinais.</b>	RODRIGUES et al. 2011	Fornecer uma listagem das principais plantas medicinais que tenham efeitos embriotóxicos, teratogênicos e abortivos comprovados	Os dados existentes são escassos e muitas vezes contraditórios. Dessa forma, a principal orientação para as mulheres grávidas é não utilizar qualquer medicamento, seja ele de origem vegetal ou não, sem o conhecimento prévio do seu médico, já que, pôde-se observar em achados literários o fator embriotóxico, abortivo e teratogênico em algumas espécies.

Fonte: MIRANDA; MENDONÇA, 2020.

## Os tipos de plantas medicinais utilizada pelas gestantes

Após a seleção dos estudos que foram evidenciados na tabela acima, a partir de então será iniciada a discussão entre os estudos.

De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) cerca de 65% a 80% da população mundial recorre ao uso de plantas medicinais por não terem acesso ao atendimento primário da saúde. (PONTES *et al.*, 2012).

Esse método mesmo sendo bastante antigo, atualmente ainda é utilizado como forma de prática medicinal. Contudo, é algo que vem causando preocupação, visto que a fitoterapia pode oferecer riscos a saúde de algumas pessoas, entre elas, idosos, crianças e gestantes. Fazendo-se necessário atentar-se a segurança e qualidade. (CARDOSO; AMARAL, 2019)

Em um estudo realizado por Cardoso e Amaral (2019), onde investigou-se a prevalência do uso da fitoterapia durante a gestação através de um levantamento de 46 estudos clínicos realizados em 24 países localizados em 11 continentes, mostrou que o gengibre, a menta e o alho são as três espécies vegetais mais citadas por gestantes, mostrando que as mesmas são usadas em todo o mundo para fins medicinais. Já a camomila, muito popular no Brasil, foi bastante citada pelas gestantes, menos pelas Africanas. Em consonância,

um levantamento realizado por Duarte *et al.*, (2017) mostra o gengibre como umas das plantas mais usadas, sobretudo no Brasil, sua finalidade está ligada a processos anti-inflamatórios e gastrointestinais como náuseas e vômitos.

Conforme Pontes *et al.* (2012), de acordo com estudos realizados, o boldo é uma das plantas mais utilizadas por gestantes. Onde os autores citam que isso ocorre devido problemas de constipação, por isso o uso dessa planta.

Já Castro (2006), aponta a arruda como importante indicação terapêutica voltada ao tratamento de varizes. Contudo, é válido ressaltar que essa trata-se de uma planta abortiva, seu uso em dosagens altas pode ocasionar hiperemia dos órgãos respiratórios. É bastante utilizada no Brasil para induzir o aborto.

Conforme Corrêa (2008), outra planta que se assemelha a arruda é a Sene, sendo utilizada para regular o intestino, mas, se consumida em alta dosagem ocasiona cólicas, vômitos e náuseas. Essas espécies de plantas tratam-se de plantas extremamente perigosas para gestantes.

Portanto, verifica-se que a busca por meios que auxiliem na melhoria da condição de vida e de saúde da humanidade vem ganhando visibilidade, onde o homem aprendeu a tirar proveito dos recursos naturais, utilizando plantas medicinais para manutenção da saúde, ou seja, do bem estar físico, mental e também social. Porém, é necessário ter bastante cuidado ao utilizar o método fitoterápico. Especialmente ao se tratar de algumas parcelas da sociedade, entre elas destaca-se as gestantes, onde o uso de algumas plantas deve ser evitado, visto que há espécies prejudiciais.

### **Como são utilizadas as plantas medicinais**

As plantas medicinais têm um importante papel na prevenção à saúde básica, uma vez que em várias pesquisas, esse método foi citado como primeira opção para o tratamento de doenças. A fitoterapia passou a fazer parte do Sistema Único de Saúde-SUS a partir da Política Nacional de Práticas Interativas e Complementares no SUS. Logo, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos foi aprovada no ano de 2006, com o intuito de facilitar o acesso da população ao método fitoterápico. (BRASIL, 2007)

Diante disso, evidenciou-se a importância de colocar critérios para o uso de forma segura, visto que a o uso de plantas medicinais permanece sendo bastante procurado pela população, e isso ocorre devido a vários fatores, entre eles destacam-se o baixo custo e também a facilidade de acesso. (GONÇALVES *et al*, 2011)

De acordo com Cardoso e Amaral (2019), o método fitoterápico é utilizado por vários segmentos populacionais desde tempos remotos. Existe crenças populares de que por se tratar de um método natural é o mais seguro. Apesar disso, é necessário todo um cuidado com as preparações, visto a importância da qualidade e segurança do que se vai consumir, pois muitas plantas contém substâncias que podem exercer ações tóxicas ao organismo.

O uso de plantas medicinais de forma correta apresenta um importante recurso terapêutico, auxiliando na melhoria da condição de saúde, porém, sua utilização traz a necessidade de orientação de profissionais da área de saúde. Visto que muitas plantas são ainda desconhecidas, podendo ter alto potencial tóxico. (GORRIL *et al*, 2016)

### **Conhecimento das gestantes sobre o uso de plantas medicinais**

Como visto anteriormente, a utilização de plantas para a finalidade de tratar alguma doença é algo enraizado na sociedade há muito tempo. Algumas pessoas acreditam que esse método é mais eficaz e menos nocivo a saúde que outros medicamentos. Existem outros fatores que justificam o uso de plantas, como a dificuldade ao acesso aos serviços básicos da saúde. Sendo comum que as gestantes utilizem esses meios para auxiliar em alguns incômodos advindos da gestação, como problemas intestinais, constipação, náuseas entre outros. (SILVA; SANTANA, 2018)

Conforme Rangel e Bragança (2009), o uso de plantas medicinais durante a gestação é bastante comum, visto que a mulher acaba seguindo comportamentos baseados em conhecimentos advindos de cultura. Por isso é um hábito comum o uso da fitoterapia. Logo, a saúde da gestante tem chamado a atenção tanto na área da ciência quanto da cultura popular.

Existem algumas espécies de plantas que são contraindicadas durante a gestação. Em concordância com autores acima Duarte *et al.*, (2017), citam

como exemplo a arruda, e ainda a buchinha e melão de são Caetano. Portanto, evidencia a importância do conhecimento das substâncias desses vegetais, pois assim, irá contribuir para a qualidade de saúde da população.

Sabe-se que há plantas que são contraindicadas durante o período da gestação. Estudos apontam que muitas gestantes optam por não utilizarem o método fitoterápico, pois vários motivos como, por exemplo, a falta de conhecimento sobre esse método, recomendações obstétricas, a existência de plantas medicinais que podem ser prejudiciais a saúde do feto, dentre outros. (RANGEL; BRAGANÇA, 2009)

Seguindo a linha de pensamento, Gorril *et al.* (2016), abordam sobre os efeitos desse método que causam bastante preocupação, onde o uso imoderado de vegetais medicinais pode ser embriotóxico, teratogênico e também abortivo, pois alguns constituintes de vegetais pode afetar o feto e ocasionar um desses problemas.

Rodrigues *et al.* (2011), teratógenos refere-se a substância, organismo, agente físico ou estado de deficiência que se fazendo presente durante uma gestação pode ocasionar anomalias genéticas ao feto. Isso se dá devido a exposição a agentes potencialmente perigosos. Esses riscos existem durante toda a gestação, mas na fase embriogênese pode ser maior. Outro efeito nocivo a gestação é embriotoxidade, que pode trazer prejuízos deletérios ao feto, onde os autores destacam a perturbação no desenvolvimento do embrião ou feto.

Assim, compreende-se que existem diferentes entendimentos das gestantes usuárias de plantas medicinais a respeito do método. Onde há fatores que contribuem para o uso, bem como, a existência dos motivos pelos quais muitas mulheres preferem não utilizarem. Em populações carentes, há uma junção de fatores, como sistema de saúde precário, pobreza, baixa escolaridade, influência de parteiras e a facilidade do acesso a esses vegetais. Em classes sociais com melhores indicadores, o uso da fitoterapia como um importante meio para o tratamento de doenças acontece devido ao interesse cultural ou devido à busca por um tratamento alternativo.

De modo geral, as plantas medicinais são usadas por gestantes sem que se busque conhecimento científico prévio, o que pode acarretar em prejuízos tanto na saúde do feto quanto na saúde da mulher.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se nesse estudo que o uso de plantas medicinais no tratamento de doenças é um método realizado desde antigamente até os dias atuais. De acordo com a Organização Mundial de Saúde grande parcela da população não tem acesso aos serviços primários da área da saúde, o que ocasiona as pessoas a procurarem auxílio nas plantas medicinais.

Vale ressaltar que alguns fatores relacionados ao uso de plantas medicinais são preocupantes, entre eles, a falta de devidas informações sobre as propriedades das plantas, o seu consumo associado a medicamentos alopáticos entre outros.

O uso de plantas medicinais durante a gestação é uma prática bastante comum, uma vez que as muitas gestantes recorrem a esse método por questões culturais, assim acreditando que não causa danos ao feto. Porém, pode-se perceber que o uso de vegetais medicinais pode sim ocasionar implicações tanto a saúde da gestante como a do feto. Especialmente nos primeiros meses de gestação deve-se ter muita cautela, pois há contraindicações devido a possibilidade de aborto, risco de efeitos tóxicos e teratogênicos.

Questões relacionadas a crenças acabam sendo uma problemática, pois muitas pessoas acreditam que por se tratar de vegetais, não causam reações adversas ou tóxicas. Assim, muitas gestantes por não terem conhecimento dos prejuízos que alguns desses vegetais podem causar acabam se expondo aos riscos.

Como visto acima, dentre os efeitos nocivos a gestante, os que mais preocupam, se destacam a embriotoxicidade, devido a dosagens que afetam o desenvolvimento do embrião, o teratígeno que pode ocasionar anormalidades tanto obstétricas como também ao feto. Outro efeito nocivo que se destaca é o aborto, que pode ocorrer devido ao uso de alguns chás e infusão de plantas medicinais que podem ser potencialmente prejudiciais.

Portanto, compreende-se que esse estudo tem grande relevância visto que muitas pessoas fazem uso dessa prática, mas sem o devido conhecimento e informação, especialmente as gestantes. Sendo importante também,

pesquisas sobre vegetais que possam contribuir para uma melhoria na qualidade de vida das mulheres.

## REFERÊNCIAS

ARCANJO, G. M. G. et al. Estudos da utilização de plantas medicinais com finalidade abortiva. **Revista Eletrônica de Biologia**, v. 6, n. 3, p. 234-250, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos. Brasília. 2007a.

CAMPESATO, Viviane Ribeiro. Uso de plantas medicinais durante a gravidez e o risco para a malformação congênita. **Tese de Doutorado apresentada ao programa de pós-graduação em genética e biologia molecular da UFRGS**. Porto Alegre. Disponível em: <[https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/7354/000498652.pdf?...](https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/7354/000498652.pdf?...1)> Acesso em: 10/06/2020.

CARDOSO, Bruce Soares; AMARAL, Vanessa Cristiane Santana. O uso da fitoterapia durante a gestação: um panorama global. **Ciênc. saúde coletiva**, vol.24, no.4, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232019000401439&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232019000401439&script=sci_arttext)> Acesso em: 10/06/2020

CASTRO, D.L.L. **Aspectos toxicológico das plantas medicinais utilizadas no Brasil: um enfoque qualitativo no Distrito Federal**. Pós graduação Latu Sensu. Curso de especialização em qualidade em alimentos Universidade de Brasília CET- Centro de Excelencia em Turismo, Brasília-DF, 2006. Disponível em: <[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/468/1/2006\\_DyseLucyLuizCastro.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/468/1/2006_DyseLucyLuizCastro.pdf)> Acesso: 21-06-2020.

CORRÊA, A.D, et al. **Plantas medicinais: do cultivo a terapêutica**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008)

DUARTE, et al. O uso de plantas medicinais durante a gravidez e amamentação. **Biblioteca Virtual em Saúde**. v. 18, n. 4, 2017. Disponível em: <<https://aps.bvs.br/aps/quais-plantas-medicinais-podem-ser-utilizadas-durante-a-gestacao/>> Acesso em: 10/06/2020.

GORRIL, et al., Risco das plantas medicinais na gestação: uma revisão dos dados de acesso livre em língua portuguesa. **Arq. ciências saúde UNIPAR** ; 20(1)jan-abr. 2016. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1054>> Acesso em: 10/06/2020.

GONÇALVES, N.M.T; GERENUTTI, M.; CHAVES, D.S.A.; VILA, M.M.D.C. A tradição popular como ferramenta para a implantação da fitoterapia no município de Volta Redonda – RJ. **Rev. Bras. Farm.** 92(4): 346-351, 2011. Disponível em: <<http://rbfarma.org.br/files/rbf-2011-92-4-17-346-351.pdf>> Acesso > 24/06/2020

RANGEL, M. BRAGANÇA, F.C.R. Representação De gestantes sobre o uso de plantas medicinais. *Rev. bras. plantas med.* vol.11 no.1 Botucatu 2009. Disponível em: < [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-05722009000100016&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722009000100016&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) > Acesso: 21-06-2020

RODRIGUES et al., Efeito embriotóxico, teratogênico e abortivo de plantas medicinais. *Rev. bras. plantas med.* vol.13 no.3 Botucatu 2011. Disponível em < [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-05722011000300016&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-05722011000300016&script=sci_arttext) > Acesso em: 10/06/2020

PONTES et al. Utilização de plantas medicinais potencialmente nocivas durante a gestação na cidade de cuité-PB. *Comun. ciênc. saúde*; 23(4):305-311, set.-dez. 2012. Disponível em: < <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=755237&indexSearch=ID> > acesso em: 10/06/2020

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *einstein*. Vol. 8(1 Pt 1):102-6, 2010. Disponível em: < [https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt\\_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf](https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf) > Acesso em: 10/06/2020

SILVA, Ana Abreu da; SANTANA, Lourenço L. Botelho da. Os riscos do uso de plantas medicinais durante o período gestacional: uma revisão bibliográfica. *Acta toxicol. argent*; 26(3): 118-123, Dec. 2018. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1001124> > Acesso em: 10/06/2020

WHO. World Health Organization. **WHO Traditional Medicine Strategy 2014-2020**. Hong Kong, China, 2013.

ZAGO, L. DE M. S. Vinte e dois anos de pesquisa sobre plantas medicinais: uma análise cienciométrica. *Tecnia*, v. 3, n. 1, p. 157-173, 2018.